

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
3 mezes 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 3 centavos. Para 1.ª
página contrato especial.

UM NOTAVEL DOCUMENTO

Quando ha 44 anos, os exercitos da Prussia estavam prestes, na invasão da França, a conquistar a cidade de Paris, o genial Vitor Hugo, no seu exilio de Guernesey, publicou uma carta dirigida aos invasores, na qual manifestava simultaneamente a dor que lhe trazia a circunstancia daquela conquista, e a advertencia feita ao inimigo, da temeridade que a sua ousadia representava.

E' esta a carta a que hoje vamos dar publicidade, por se nos afigurar que tem reconhecida importancia e incontestavel oportunidade, se bem que a cidade de Paris não esteja atualmente nas mesmas condições da receosa conquista em que se encontrava ha 44 anos.

Publicou-a Tomaz Ribeiro no *Boletim oficial*, onde o notavel escritor fazia o relato diário da guerra franco-prussiana. E Tomaz Ribeiro acompanhava a carta das seguintes palavras:

«Lêde essa carta de Vitor Hugo. Se vos parecer receoso ou demastado prudente, repare que é velho; se vos parecer apaixonado, repare que é francez e pae; se vos parecer fantasioso, repare que é poeta; se vos parecer extemporaneo, repare que é filosofo do absoluto; se vos parecer orgulhoso, lembrae-vos de que é muito grande».

E agora apreciem os nossos leitores a carta do maravilhoso escritor:

"Alemães!"

Alemães, é um amigo que vos fala. Ha tres anos, na epoca da exposição de 1867, do meu exilio vos saudei como bemvidos á nossa cidade. Que cidade? Paris. Porque Paris não pertence exclusivamente a nós. Paris é tanto vossa como nossa. Berlim, Viena, Dresden, Munich Stuttgart, são vossas capitães; Paris é vosso centro. E' em Paris que se sente bater o coração da Europa. Paris é a cidade das cidades. Paris é a cidade dos homens. Ali foi Atenas, ali foi Roma e ali é Paris. Paris é apenas uma imensa hospitalidade. Voltae hoje a Paris? Como? Como irmãos, como ha tres anos? Não, como inimigos. Porque? Que sinistra aberração é essa? Duas nações fizeram a Europa. Essas duas nações são a França e a Alemanha. A Alemanha é para o Ocidente o que a India é para o Oriente, uma espécie de grande antepassado. Nós veneramo-la. Mas que significa o que se está passando? Que quer isto dizer? Hoje quer a Alemanha destruir a Europa, que é a mesma Alemanha pela sua expansão e a França pela sua irradiação. E' isso possivel? A Alemanha destruirá a Europa mutilando a França! A Alemanha aniquilará a Europa destruindo Paris. Refleti. Que significa esta invasão? Que quer dizer este esforço selvagem contra um povo irmão? Que vos fizemos nós? Veio de nós esta guerra? Foi o imperio que a desejou, foi o imperio que a promoveu. O imperio está morto. E' justo. Nós nada temos de comum com o cadaver. Ele é o passado; nós somos o futuro. Ele é o odio, nós somos a simpatia. Ele é a traição; nós somos a lealdade. Ele é Capua e Go-

morra; nós somos a França. Nós somos a Republica Franceza; nós temos por divisa: Liberdade, Igualdade, Fraternidade. Escrevemos na nossa bandeira *Estados Unidos da Europa*. Nós e vós somos o mesmo povo. Nós tivemos Vercingetorix, como vós tivestes Arminius. O mesmo raio fraternal, sublime traço de união atravessa o coração da França e a alma da Alemanha. E' pois sincero o que vamos dizer vós: se infelizmente o vosso fatal erro vos impele para as supremas violencias, se vós vindes atacar-nos nesta augusta cidade confiada de certo modo pela Europa á guarda da França, se vós assaltaes Paris, nós nos defenderemos até á ultima extremidade, nós lutaremos com todas as nossas forças contra vós; porém, declaramos-vos que continuaremos a ser vossos irmãos, e os vossos feridos, sabeis vós onde os havemos de depositar? No palacio da nação. Nós, designamos desde já para hospital dos prussianos feridos as Tulherias. Ali nas Ambulancias servir-se-ão os vossos bravos soldados que tivermos feito prisioneiros. E' ali que as nossas esposas irão cuida-los e socorre-los. Os vossos feridos serão nossos hospedes, trata-los-emos lealmente, e Paris ha de hospeda-los no seu Louvre. E' com esta fraternidade no coração que aceitaremos a vossa guerra. Porém, que guerra, alemães? Que significação tem ela? A guerra acabou desde que o imperio morreu! Vós matastes o vosso inimigo que era o nosso tambem; que mais quereis? Vindes para tomar Paris á força? Mas nós sempre vossa oferecemos amigavelmente. Não obrigueis a fechar-vos as portas um povo que sempre teve os braços abertos para vós. Não vos iludais com Paris. Paris ama vós, mas Paris combater-vos-ha com toda a formidavel majestade da sua gloria o do seu luto; Paris ameaçada de uma brutal violação, pode tornar-se terrivel. Julio Favre disse-vos eloquentemente, e eu vo-lo repito: *Esperais acaso uma indigna resistencia?* Vós tomais as fortalezas, haveis de encontrar as muralhas; tomais as muralhas, encontrareis a barricada; tomai a barricada e então quem sabe o que o patriotismo e o perigo pode aconselhar? Vós encontrareis os canos transformados em minas, a arremessar pelos ares ruas inteiras. Vós tereis acatado esta terrivel condenação: tomar Paris, pedra por pedra, estrangular aqui a Europa, matar a França com detalhe em cada rua, em cada casa, e que grande luz seria necessaria para extinguir alma por alma! Parai! Alemães, Paris é tremendo! Tomai cuidado, diante de Paris. Todas as transformações lhe são possiveis. Os seus ensinamentos dão vós a medida das suas energias, parece dormir, está acordada; fabrica ou tira ideia da bainha do mesmo modo que arranca a espada; e a cidade que hontem era Cybaris pode amanhã ser Sargoc. Dizemos nós isto para vós intimidar? Não, certamente não, nós não vos intimidamos, alemães! Vós tivestes Galgacus contra Roma e Koerner contra Napoleão. Nós somos o povo da Marselhesa, po-

rém, vós sois o povo dos sonetos coraçoados e do *cri de l'epée*. Vós sois a nação dos pensadores que se tornam quando é preciso uma legião de heróis. Os vossos soldados são dignos dos nossos; os nossos são a bravura indomavel, os vossos a intrepida tranquillidade. Ouvi o resto: Vós tendes generaes astutos e habeis, nós temos chetes ineptos, vós tendes feito mais uma guerra dextra que uma guerra brilhante; os vossos generaes teem preferido o util ao grande, estão no seu direito; vós tendes-nos tomado de imprevisão, vós tendes sido dez contra um. Os nossos soldados teem-se deixado massacrar estoicamente por vós que tendes engenhosamente postos todas as eventualidades do vosso lado. De maneira que até hoje nesta horrivel guerra a Prussia tem a vitoria, mas a gloria pertence á França. Agora, pensai nisto; vós acreditais ter só a dar um ultimo golpe; cair sobre Paris aproveitando-vos do facto de o nosso admiravel exercito, enganado e traído, estar a esta hora quasi inteiramente prostrado, e morto no campo da batalha. Para atacar tendes setecentos mil soldados, com todas as vossas maquinas de guerra, metralhadoras, canhões de aço, balas de Krupp, peças de Dreyse, inumeravel cavalaria e terrivel artilharia. Do outro lado das muralhas estão esperando 300.000 cidadãos, pais defendendo os seus afetos numa cidade cheia de familias, trementes, onde ha esposas, mães, irmãos, e onde neste mesmo momento aquele que vos escreve tem os seus dois netos, um dos quais está unido ao seu coração. E', nesta cidade inocente da guerra, nesta cidade que nada vos fez senão dar-vos a sua luz, é em Paris—só, altiva, e desesperada, contra quem vos precipitais, vós, imensa onda de combate e de destruição! Esta será a vossa missão, valentes homens, grandes soldados, illustre exercito da nobre Alemanha! Oh! refleti! O decimo nono seculo terá de ver este horrivel prodigio: uma nação civilisada tornando-se selvagem, aniquilando a cidade das nações. A Alemanha, extinguindo Paris, a Alemanha deslocando o eixo das Galias, vós descendentes dos teutonicos fareis uma guerra desleal exterminando o grupo dos homens e das ideias de que o mundo carece; vós aniquilareis a cidade organica, e recomencareis Atila e Alarico, e renovareis o barbaros! depois de Omar o incendio da livraria da humanidade, e arrasareis o Hotel de ville como os Hunos arrasaram o capitolio, e bombardeareis Notre Dame, como os turcos bombardearam o Partenon, e dareis ao mundo este espetaculo de—alemães tornarem-se novamente Vandalos, e vós sereis depois o barbarismo domando a civilização. Não, não, e não. Sabeis o que será para vós uma semelhante vitoria? Será a deshonra. Ah! certamente ninguém pensa em assustar-vos, alemães, glorioso exercito, corajoso povo, mas alguém pode informar-vos. Não é seguramente o probrío, o que vós procurais, mas será o probrío, o que achareis; e eu europeu, o que quer dizer amigo de Paris, eu parisiense, que quer dizer amigo dos povos, advirto-vos do perigo em que estais, meus irmãos da Alemanha, porque vos admiro e considero e porque conheço bem se alguma cousa vos pode obrigar á

retirada não é o medo, é a vergonha. Ah! nobres soldados! consultai os vossos corações! Sereis conquistadores curvando as vossas cabeças: e que vos dirão vossas esposas! A morte de Paris! que luto! O assassinio de Paris! que crime! Ao mundo ficará o luto, a vós o crime! Não aceiteis esta imensa responsabilidade. Parai. E agora uma ultima palavra: Paris levada á extremidade, Paris sustentada pela França, levantada, pode conquistar e conquistar; e vós tereis cometido sem proveito aquela violencia que já escandaliza o mundo. Para todos os efeitos apagai destas linhas escritas á pressa as palavras *destruição, extinção e morte*. Não, eles não destroem Paris. Se conseguirem, o que não é facil, destrui-la, engrandecê-la hão moralmente. Arruinando Paris santifica-la-ão. A dispersão das pedras causará a dispersão das ideias. Arremessada Paris aos quatro ventos vós fareis de cada particula de cinza a semente do futuro. Aquelle sepulcro exclamará: *liberdade, egualdade e fraternidade*! Paris é uma cidade, mas Paris é uma alma. Queimar os nos-os edificios é apenas queimar os nossos ossos; o seu fumo tomará formas, tornar-se-ha enorme e vivido, e levantar-se-ha até o céu; e ver-se-ha para sempre no horizonte dos povos, acima de nós, acima de vós, acima de todos e de tudo, atestando a nossa gloria, atestando a vossa vergonha, aquele grande espétro feito de sombra e luz: Paris. Agora tenho dito, alemães, se persistis, oussai! Estais avisados, vinde, atacaí as muralhas de Paris. Debaixo das vossas bombas e das vossas metralhadoras ela se defenderá. Enquanto a mim, um velho, ali estarei sem armas. A mim pertence-me estar com os povos que morrem, lamentando-vos por estardes com os reis que matam.

Paris, 9 de setembro de 1870.

Vitor Hugo.

CANCIONEIRO DO POVO

Para que quero eu o cabelo
Cria-lo com tanta dor,
Se me não serve de laço
Para prender o meu amor?

Se vires o mar vermelho,
Não te assustes que é sagrado;
São lagrimas de sangue
Que por ti tenho chorado.

A folha no ar dá voltas,
Eu ainda não me voltei.
Dize, amor, se me deixaste,
Que eu ainda não te deixei.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

Teatro Circo

Após belas noites de cinematographo e optimos concertos pelo sexteto dirigido pelo maestro sr. Rebelo Naves, vamos em breve ter neste teatro duas esplendidas recitas pela companhia de artistas do teatro da Republica, sob a direção do ator Rafael Marques e de que além deste ator fazem parte Barbara Walkart, Luz Vidozo, Paz Rodrigues Maria Costa, Antonio Sarmiento, Teodoro Santos, Ribeiro Lopes, etc.

Entre as peças do repertorio citaremos em primeiro lugar *O Marechal de Kalb*, em 4 atos, que além de constituir um violento ataque ao exercito alemão, é revestido de cenas dramaticas da maior intensidade.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

ESCOTISMO

SER LEAL A PATRIA

No artigo anterior, exortei os pais portugueses, nomeadamente os algarvios, a concorrerem para o desenvolvimento do escotismo; conscio de que se assim o fizerem, concorrerem e muito para a preparação de futuras gerações, solidos alicerces dum Portugal novo e feliz.

...Façamos agora um pouco de historia, traçando um ligeiro quadro do modo que appareceu e se desenvolveu o escotismo. A primeira nação que teve escoteiros, e que os exportou para o resto do mundo, foi a Inglaterra. Deve este paiz e todo o mundo, o inicio desta utilissima instituição ao general inglez, sir Baden Powell, em 1908. Militar valente, cidadão illustre, Powell combateu pela sua patria na guerra anglo-boer, tendo sido um dos seus mais brilhantes feitos militares a defesa de Mafeking.

Praticando e conhecendo quasi todos os desportos, intelligencia lucida e espirito sumamente pratico, viu os defeitos e lacunas militares dos exercitos do seu paiz, as deficiencias da preparação militar da sua raça e os perigos proximos e futuros que ameaçavam a Inglaterra na sua politica externa. Percebeu que era uma necessidade imperiosa e inadovel a preparação de gerações vigorosas, bem preparadas para a vida, duma moral solida e absolutamente dedicada á sua Patria... E assim appareceram os primeiros boy-scouts, (escoteiros) e assim nasceu o escotismo.

Como tambem já disse, a base primordial do escotismo é o culto levado ao extremo deste conjunto de qualidades moraes, nobres e elevadas, chamado honra. Daqui o desenvolverem-se e exigirem-se aos escoteiros o respeito o mais completo e absoluto pelos compromissos tomados e a palavra de honra, só dada em casos de absoluta necessidade. A vida ativa e aventureira dos exploradores ou dos cowboys do Far west americano, a singeleza e naturalidade dos boers, a sua resistencia e parcimonia, deram bastantes exemplos e ensinamentos para se chegar a esta preparação pratica e perfeita que é a *formação do escoteiro*. Quasi todas as nações civilisadas receberam com entusiasmo as ideias e exemplos de Baden Powell. Com pequenas aclarações indicadas pelos climas e differenças de temperamentos dos varios paizes, em todos elles se pratica o escotismo como Powell o conheceu e como na Inglaterra se pratica. Rapidamente se desenvolveu o escotismo nesse Paiz, pois que passados quatro anos da sua introdução havia e todo o territorio britânico 500.000 escoteiros, de idades variaveis entre os 11 e 18 anos.

A disciplina, o vigor fisico, o porte digno e correto destes rapazes causaram a admiração e simpatias geraes, não só do Chefe do Estado e poderes publicos como das varias forças vivas do Paiz. Hoje passados anos, a Inglaterra tem nos fundamentos da sua colossal resistencia a todos os golpes que lhe quizerem vibrar, o trabalho e energia dos seus escoteiros e ex-escoteiros, que tornam este admiravel Paiz uma gloria do genero humano.

Como tambem já disse, o escoteiro deve passar a maior parte da sua vida ao ar livre. Vida de plena liberdade, do completo altruismo, o escoteiro trabalha e prepara-se principalmente para o bem e sua patria.

Aprende a conhecer praticamente as plantas, as arvores, os animaes, a correr, a nadar, a construir um barco e uma jangada, um abrigo, uma cabana, a reconhecer e seguir pistas e rastros de homens e irracionais; a orientar-se de dia e de noite. Procura e prepara a sua alimentação, a socorrer feridos e victimas de accidentes varios, a extinguir incendios. Como norma e orientação para a sua vida o escoteiro, toma ao entrar para a *Instituição* um compromisso solene que cumprirá em todas as circunstancias da vida.

Esse compromisso resume-se em tres artigos:

1.º—Ser leal á Patria.

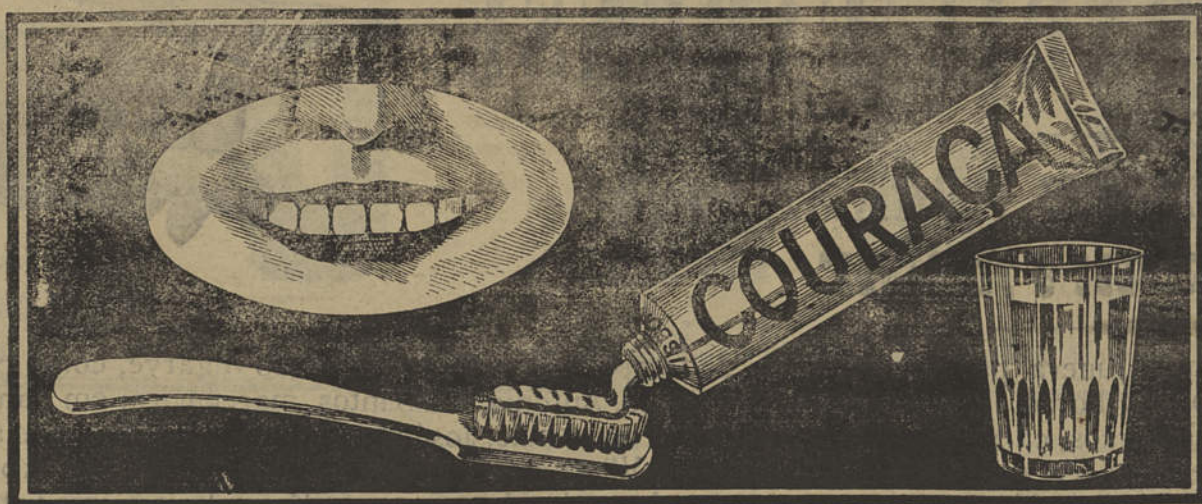
2.º—Auxiliar os semelhantes em todas as circunstancias.

3.º—Obedecer ás leis dos escoteiros.

Não precisamos de mostrar, nem apresentar solidos argumentos para provar a necessidade do escotismo e sua pratica em Portugal. Portuguezes, meus compatriotas, a realidade triste e cruel, mostrava bem que se Powell viu que a mocidade ingleza precisava dum orientador que lhe indicasse o caminho verdadeiro e reto da honra e do dever, a mocidade portu-

PASTA DENTÍFICA

Crene—Para a branquear e aveludar da pele.
Tônico e licoção capilar—Contra a cas-
pa e a queda dos cabelos.



UNIÃO PRESENTE NO ALGARVE
Droaria e Perfumaria—
BANDEIRA & C.ª L.ª.
FARO—RUA IVENS, 25—FARO

nosso amigo, sr. Veríssimo Manuel Martins, com o sr. José Viegas dos Martires, distinto sargento-ajudante do batalhão de telegrafistas de rampa, com sede em Lisboa. Testemunharam o ato a sr.ª D. Isabel Coelho da Cruz Brito, uma das senhoras mais distintas da fide estonense e bem assim sua prima a sr.ª D. Bernarda Rosa Brito Lopes, esposa do nosso amigo sr. Antonio Afonso Lopes, muito habil e conceituado farmacêutico em Estoi, que também foi testemunha, assim como o sr. Joaquim Viegas Batista, 4.º sargento de infantaria 4, irmão do noivo.

O contrato nupcial f-i feito no registro civil em Tavira, e, a cerimonia religiosa, na igreja de S. Tiago da mesma cidade.

Assistimos a um delicioso copo de água em casa do par da noiva, onde ouvimos brindes entus-astios, cheios de conselhos paternais e amigos que mais pareciam uma lição na qual a experiencia punha em relevo toda a sua arte.

Nesses brindes, que nos deixaram sando saas recordações, ouvimos, pela primeira vez, o sr. Antonio Afonso Lopes que em rasgos de eloquencia e inspiração emocionou os ouvintes até ás lagrimas. Segue-se o sr. Joaquim Viegas Batista que não é menos feliz na maneira como expõe e disserta sobre a vida dos noivos, especialmente de seu irmão a quem está ligado pelos sagrados e indestrutíveis laços da familia; e, a fechar, o um agradecimento comovente, num conselho de amigo, uma saude de pae, o sr. Veríssimo Manuel Martins.

CORBEILLE

De Mariage:—Um riquissimo par de brin-
cos com brilhantes.

De D. Luacia Maria Martins, um par de
brinços de ouro, estilo antigo.

De D. Luiza das Dores Martins, lindos
copos de cristal e serviço de mesa.

De D. Isaura Emília Martins, uma lu-
da garrafa e copo para mesa de toilette.

De D. Bernarda Brito Lopes e Antonio
Afonso Lopes, um lindo estuio de pontes e
escovas em prata cinzelada.

De D. Isabel Coelho da Cruz Brito, um
serviço de colheres para chá em prata dou-
rada.

De D. Palmira Martins Viegas e Joaquim
Viegas Batista, uma escova para fato em
prata cinzelada.

De Veríssimo Manuel Martins, duzentos
escudos.

CASAMENTO

Fazem anos :

Amanha, Domingo, 1.—D. Bernarda da Oliveira e Silva,
D. Maria Eugénia Pereira D. Oliveira Mendes Ferreira, D.
Maria Victoria Rodrigues, Mergal dos Santos, Francisco José
Paulino, Fernando Antonio Moreira e João Filipe Alcântara.
Segunda-feira, 2.—D. Eugénia Torres Figueira, D. Ma-
ria Antonia Val-dares Maria, D. Carlota Amélia Pires, D.
Laura Martins Fernandes, D. Berta Reis, João Francisco de
Matos, Alexandre Batista Sales, Deodato Moreno Ribeiro,
Antonio Carlos Leal e Eduardo de Sousa e Silva.

Tercça-feira, 3.—D. Maria Amélia de Azevedo, D. Anto-
nia Moreira Pratas, D. Maria José de Azevedo Coutinho, D.
Elena Ayala, D. Zulmira de Mendonça Pereira, João José
da Silva Pinho, Francisco Malagães, a menina Clotilde
Vaz Varela e o menino João Mascarenhas Nobre.

Quarta-feira, 4.—D. Maria Eugénia Montes, D. Clotilde
de Melo e Silva, D. Fabiana de Sousa Alves, D. Adelaide
Maria Pereira, D. Augusta Carlota Pires, Fausto da Con-
ceição Ramo, Tomaz Alves Batista, Eduardo Nicolau Pin-
to e João Carlos Simplicio.

Quinta-feira, 5.—D. Aurora da Encarnação Ferreira, D.
Eugénia Evaristo Silva, D. Maria Luiza de Mascarenhas, D.
D. Bina da Oliveira Dias, D. Eduarda da Piedade Matos,
Francisco Pedro Moreira, João Antonio Pinto, Alvaro do
Sousa Henriques, José Francisco Policarpo e o menino Ruy
Campos Abóim de Faria Pereira.

Sexta-feira, 6.—D. Maria de Sousa Ferreira, D. Leoca-
dia de Sousa Alves, D. Justina da Silva Mendes, D. Barbe-
ra Maria Pontes, D. Cecília Alexandrina de Brito, Antonio
José Rafael, João Evangelista Pereira, Manuel Antonio
Ferreira, João Afonso de Matos e Francisco Justino Ramir-
inho.

Sabado, 7.—D. Dulce de Oliveira, D. Maria do Carmo
Ponte, D. Alice Edwards Lami, D. Antonia da Jesus Go-
mes, D. Luiza Josefa da Silva, dr. Virgilio Inglês, Antonio
S-bastião Ramos, José Joaquim Vieira, Manuel da Costa
Policrio e o menino Eduardo de Araújo Moreira.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa o sr. Manuel de Sant'Ana, natural
desta villa, que ha tempo regressára de Lisboa bastante
doente. Deixa viuva a sr.ª D. Victoria Martins Garça e
uma filha de seis anos.

Foi muito concorrido em Cachopo o funeral do sr. An-
tonio Ferro Pontes, proprietario. O cadaver foi conduzido
para a igreja matriz, onde houve missa do corpo presente,
inda a qual seguiu o feretro para o cemiterio, incorporan-
do-se no prestito pessoas de todas as classes sociais, a es-
cola movel com 36 alunos e a junta de parochia civil, Di-
guez a funeral o cunhado do extinto sr. Rafael Brito Lo-
pes. A beira da sepultura discursou enaltecendo as quali-
dades do extinto, o sr. Pereira de Sousa. Pezames.

Faleceu o carpinteiro sr. Jeronimo João Isidoro, irmão
do comerciante sr. Antonio João Isidoro, estabelecido em
Lisboa. Deixa viuva e tres filhos menores.

SENHORA

Otrecce-se uma de 44 anos, viuva, com-
pletamente livre para casa de senhora só
ou de pouca familia. Nesta redacção se in-
forma.

FARMACIAS

Está amanha de serviço das 13 ás 22
horas, a farmacia Anibal Alexandre, Pra-
ça D. Francisco Gomes.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 ho-
ras e em caso de urgencia pode recor-
rer-se a qualquer farmacia.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Fa-
ro, cartorio do quito officio e inventario
orfanológico por obito do inventariado
José Viegas do Lago, ex-morador no si-
tio da Sambada, freguezia de Estoi, casa-
do que foi com a inventariante Joaquina
Rosa, moradora no mesmo sitio, correm
editos de trinta dias, a contar da segunda
publicação do presente annuo no *Diario
do Governo*, citando os interessados Jose
Viegas do Lago e mulher Francisca Sal-
vada, Joaquim Viegas do Lago, casado
com Maria Inez, esta moradora no sitio
da Sambada, freguezia de Estoi, Antonio
Viegas do Lago, solteiro, maior, e João
Viegas do Lago e mulher Maria Barba-
ra, todos ausentes em parte incerta, na
cidade de Buenos Ayres, Republica Ar-
gentina, para todos os termos do referido
inventario até final, sem prejuizo do seu
andamento.

O escrivão do 4.º officio.

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

ANUNCIO

No dia 8 de novembro proximo, por
12 horas, á porta do tribunal judicial des-
ta comarca, se ha de arrematar a quem
maior lance offerecer sobre o valor da
avaliação, um dalmatica, duas estolas,
um par de galhetas de loça, respetivo
prato, e uma piveide, tudo aviliado em
6000, qee tudo com tina verba n.º 100
dos bens que pertenceram a extinta As-
sociação das Irmãs Hospitalarias dos Po-
bres pelo Amor de Deus, cuja sede foi
nesta cidade.

Faro, 12 de novembro de 1914.

O escrivão do 4.º officio.

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O Delgado do Procurador da Republica
José Ribeiro Castanho.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta con-
fiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

Muito boas alviçaras

Dão-se a quem entregar na rua do
Pé da Cruz, n.º 10, uma pequena cartei-
ra com apontamentos, que se perdeu na
feira.

ANUNCIO

Aluga-se uma sala e quarto indepen-
dente na rua de S. Pedro n.º 19.—Faro.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO



O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam
a natureza tomando a genuina
Emulsão de SCOTT. As faces
palidas adquirem as cores da
saude. Os ossos fracos fortale-
cem-se, e os nervos afadigados
tomam nova vida e resistencia.
Dahi este resultado, que ha no-
vas forças, melhor saude e a
vitalidade renovada.

A PROVA:

"Minha filha sofria havia muito tempo de
escrofulismo, tanto que julguei que nunca
mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios,
mas minha filha não sentia melhoras, pelo
contrario, a doença ia-se tornando cada
vez mais intensa.

Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-
se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis
melhoras que ia operando: Continuei a
dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de
gratidão que a aconselho a todos os que
sofrem desta horrivel doença, porque
minha filha está completamente curada
com a vossa magnifica Emulsão." Bento
Fernandes Carmo, Rua do Lido, 97,
Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro
com o grande
peixe, no pacote, sinal
da pureza, boa quali-
dade e força do prepa-
rado SCOTT. Reco-
mendado por todos os
medicos para uso tanto
das crianças como dos
adultos.

Todas as Pharmacias e Dro-
garias vendem a Emulsão de
SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fa-
brica 27, Porto.

Guarda Nacional Republicana

EDITAL

O conselho administrativo do batalhão
n.º 3 faz publico que no dia 8 de novem-
bro, pelas 13 horas, preceder-se ha no
quartel de Faro a venda em hasta publi-
ca de tres cavalos jugados incapazes.

Quartel em Evora, 25 de outubro de
1914.

O presidente do conselho

Fernando Augusto Nogueira Velho de M.

Tenente coronel

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os
cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e
Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos
olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS,
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

ANUNCIO

Regimento de infantaria n.º 4

3.º Batalhão

O conselho eventual do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 4, faz sa-
ber que no dia 17 do proximo mez de novembro pelas 12 horas, na sala das ses-
sões deste conselho, se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento
de materia prima e mão de obra para os concertos no calçado das praças deste
batalhão pelo periodo que decorre desde 1 de janeiro de 1915 a 31 de dezembro
do mesmo ano.

Os concorrentes deverão para serem admitidos á licitação apresentar no auto
da abertura da praça as propostas em carta fechada, elaboradas conforme o mo-
delo junto ao caderno de encargos existente no referido conselho, sendo acompa-
nhadas da importancia de vinte escudos, como caução provisoria, quantia que lhes
será restituída com exceção dos adjudicatarios, que só receberão depois de terem
feito na Caixa Geral dos Depositos o deposito definitivo.

As demais condições estão patentes no conselho eventual, onde podem ser
examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, e onde serão dados quaesquer
esclarecimentos que os concorrentes desejem.

Quartel em Faro, 28 de outubro de 1915.

O secretario do conselho,

José Guerreiro Fogaça

Capitão de infantaria 4.

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cida-
des e villas do País

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e elras, pastag-ns, coreaes, palhas,
maquina debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio,
quebra de chapas de vidro e espelhos
e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. telegr. Garra

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Corree-
ria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos.
Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para car-
ros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, as-
sim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta in-
dustria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mer-
cado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro en-
carrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação da cam-
pânias electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electri-
cidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leites, n.º 21—FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em
qualquer quantidade na tenda de
Carminha Ramos. Praça da verdu-
ra, Faro.

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas
bancárias do paiz, agentes da Com-
panhia de Seguros Comercio e In-
dustria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças
das senhoras — Tratamento da sífilis e
das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich
Clínica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

Modista de chapéus e vestidos

Preços modicos

Rua Leites, n.º 14

FARO

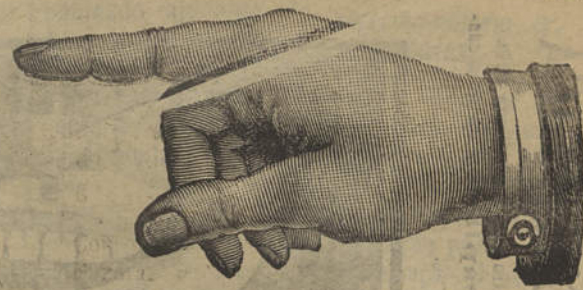
O HERALDO, semanario republica-
no democratico, é o jornal mais estima-
do do povo e o de maior circulação em
toda a provincia do Algarve.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Nêde, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciarem em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc, lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advenir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. GONÇALVES, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos — Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

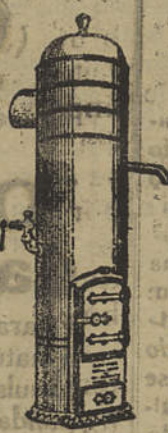
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

EDITAL

A comissão executiva da Camara Municipal de Silves, devidamente autorizada, faz publico que a partir de trinta dias da publicação deste edital se acham abertos concursos para o provimento do lugar de chefe de secretaria da Camara de Silves com o vencimento anual de 3600\$, e mais emolumentos de tabela. Os concorrentes deverão apresentar o requerimento no prazo indicado, instruindo-o com os documentos nos termos da lei de 24 de dezembro de 1892 não sendo admitidos a concurso individuos com idade superior a trinta annos.

As condições estão patentes todos os dias durante as horas de expediente na secretaria.

Silves, 22 de outubro de 1893

O vice presidente,

José Gabriel Pinto.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO — Largo da Estação, 31 — Faro

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros — CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo — Seguros marítimos — Seguros de
cristala — Seguros contra roubos — Seguros
postais — Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Química Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400
páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO — 1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litterais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios; no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO — 1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolta e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornam-nos simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o autor da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70. — PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144. — COIMBRA: Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Escritorios

Rua de Santa Helena, 5

Largo 1.º de 14 de Junho, 21

Morada — Rua João de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos
FUGOES, COFREES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO
OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.ª

37 — RUA RAFAEL DE ANDRADE — 39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—